

SINCRONICIDADE: DIÁLOGO INTERPARADIGMÁTICO E APLICAÇÕES CONSCIENCIOLÓGICAS

Cilene Gomes

Resumo: A presente incursão do estudo sobre sincronicidade resulta de esforços prévios de investigação realizados no âmbito de atividades conscienciológicas. Propõe-se contribuir para a criação de um diálogo interparadigmático sobre o fenômeno da sincronicidade, considerando estudos realizados no campo do paradigma científico convencional, centrados nas proposições teóricas de Carl Gustav Jung, e os entendimentos elaborados no âmbito do paradigma conscienciológico com base em Waldo Vieira. Com o paralelo assim estabelecido, prossegue-se no objetivo de validar a abordagem das convergências do entendimento, identificando correlações significativas entre as formulações sobre o fenômeno oriundas dos referidos paradigmas. Além disso, intenta-se refletir sobre as aplicações do estudo e reconhecimento de sincronicidades no âmbito da prática conscienciológica, destacando a importância da detecção, registro e significação de tais ocorrências para os processos de autopesquisa e interassistência consciencial. O que conflui para a proposição conceitual do *sincronoscópio*, nas considerações finais.

INTRODUÇÃO

*“que em primeiro lugar se esvazie o campo da consciência para abrir,
por assim dizer, a porta a uma irrupção da dimensão do ‘sentido’”*
Marie-Louise Vom Franz (1993, p. 195)

Estudo. Ao acessar as ideias da Conscienciologia (a partir de 2008), pude constatar numerosas referências às sincronicidades. O fato despertou o interesse pessoal em retomar ao menos duas leituras feitas anteriormente (por volta do início dos anos 90) sobre o fenômeno e explorar mais as possibilidades de estudo do tema com base nos apontamentos conscienciológicos.

Início. Esforços iniciais nesse sentido se deram, basicamente, ao longo do curso Autopesquisa Projeciologia no IIPC-SP, durante o ano de 2011, e mais adiante, durante a elaboração do verbete Sincronicidade Elucidativa, apresentado em tertúlia em 11 de julho de 2014.

Paradigmas. Na oportunidade atual, a temática da edição proposta em favor do diálogo interparadigmático instiga a voltar à pesquisa teórica inicial feita

sobre o fenômeno da sincronicidade, considerando estudos realizados no campo do paradigma científico convencional, centrados nas proposições teóricas de Carl Gustav Jung, e de outro lado, aqueles apresentados no âmbito do paradigma consciencial.

Diálogo. A nova incursão sobre o tema condiz, justamente, à possibilidade de criar um diálogo entre as abordagens estudadas (isoladamente, em 2011), por meio da identificação, agora, de correlações significativas do entendimento sobre o fenômeno na óptica dos diferentes paradigmas.

Convergência. A suposição acima implícita indica a perspectiva da convergência para as ações previstas do pesquisador no sentido da incessante ampliação das fronteiras do conhecimento sobre o fenômeno. Sugere igualmente a necessidade de superação dialética das divergências do entendimento (entre paradigmas) para o alcance de conexões unificadoras entre conhecimentos produzidos em momentos históricos distintos da evolução do conhecimento. A dimensão do trabalho de construção coletiva inerente a tal dinâmica evolutiva poderá ser assim estimada por meio das referidas conexões (sinergias do entendimento) e o novo conhecimento sobre o mesmo fenômeno poderá sobrevir.

Sentido. Naturalmente, não se pretende aqui esgotar a exploração de um universo fenomenológico tão complexo como é o da sincronicidade para tentar fazer jus aos estudos antecedentes sobre o tema. Espera-se apenas poder reafirmar o ato vital da procura de um novo sentido, na justa medida dos domínios da experiência pessoal (FRANZ, 1993) sobre as sincronicidades.

Motivação. De fato, a percepção de ocorrência das sincronicidades na vida cotidiana constitui ainda hoje a motivação original na busca de compreensão sobre o fenômeno. Paralelamente, as leituras sobre o espaço e o tempo, no âmbito dos estudos geográficos e campos disciplinares afins, e hoje também no contexto da investigação conscienciológica, reforçaram ainda mais o interesse no tema e a importância de estudá-lo.

Visão. A observação das sincronicidades e o estudo dos enunciados conceituais e explicativos ou de hipóteses sobre o fenômeno podem conduzir a uma visão do real muito mais alargada, e a contribuição dos aportes conscienciológicos podem ser bastante significativos para tal expansão intelectual e parapsíquica.

Todo. No cerne dessa busca reside a questão da indivisibilidade do todo; da totalidade ou universalidade do real; da unidade do mundo, envolvendo, essencialmente, na designação de David Bohm (FRANZ, 1993, p. 186), o holomovimento, o fluxo universal, ou como propõe Vieira (2012. Verbete: Fluxo Cósmico), o fluxo cósmico, do qual a consciência é inseparável.

Contextura. Nesse quadro cosmoviológico do real, do movimento a ele inerente, a contextura das conexões entre todas as “coisas” que constituem a realidade em permanente transformação é o ponto a partir do qual se estabelecem os entendimentos sobre a sincronicidade (como será mostrado no artigo) e a relevância de estudos continuados sobre o mesmo fenômeno.

Consciências. Sim, porque as consciências individuais estão diretamente implicadas na configuração dos eventos sincronísticos (embora não possam determiná-la) e, precisamente por isso, na significação de tais eventos. Daí inclusive a aplicabilidade geral e conscienciológica da observação e elucidação das sincronicidades para o estudo da consciência integral e dos processos e dinâmicas da evolução consciencial individual e de grupos.

Elos. Pressupõe-se aqui a existência de elos da organicidade do macrocosmo em evolução com o microcosmo consciencial, do maximecanismo assistencial com a condição de minipeça integrante.

Indagações. Tomando por objeto a sincronicidade dos eventos, a problemática para o entendimento encerra a seguinte ordem primordial de indagações: 1. Quais as relações entre sincronicidade e a dimensão do espaço-tempo? 2. Qual a participação das consciências na ocorrência das sincronicidades? 3. Quais os campos de aplicação dos fundamentos teóricos sobre a sincronicidade na prática conscienciológica?

Escopo. Assim sendo, decorre o objetivo geral de criar um diálogo interparadigmático sobre o fenômeno da sincronicidade com a finalidade de pensar a respeito das possíveis aplicações no campo das ações conscienciológicas. E daí a intenção de: 1. Estabelecer as bases do entendimento do fenômeno a partir de noções preliminares e aportes teóricos provenientes da investigação científica em geral; 2. Delimitar o campo de abordagens oriundas da conscienciológica; e 3. Identificar as correlações criadoras do diálogo interparadigmático propriamente dito, ponderando afinal sobre as aplicabilidades do estudo assim proposto.

Procedimentos. Na medida em que o presente artigo toma por base dois esforços de estudo previamente realizados (já referidos acima) e busca atualizar a investigação sobre o tema a partir de novas assimilações de leitura e exercício interpretativo, considera-se o delineamento metodológico basicamente representado pela conjugação de dois procedimentos gerais: 1. Trabalho paralelo de busca teórica e de identificação e exame de sincronicidades no plano da história da vida pessoal; 2. Engendramento dialético na revisão e formulação dos entendimentos sobre o fenômeno a partir “do que é mais conhecido para o menos conhecido”.

Verbetes. No caminho assim explicitado, também vale destacar a metodologia implícita de elaboração dos verbetes, concedendo sistematizações intelectivas bastante convidativas ao desenvolvimento.

Apanhado. Para a abordagem do fenômeno da sincronicidade, optou-se por fazer um apanhado de noções, hipóteses ou proposições teóricas que a definem, para ressaltar, ao lado do panorama geral de referências e significações complementares, a perspectiva conscienciológica adotada originalmente sobre a sincronicidade (Waldo Vieira) e por autores interessados em adotá-la como ponto de partida para a produção de novas gestações conscienciais.

Alerta. Sustentar o estado de alerta consciencial para a observação do fluxo dos acontecimentos da vida intrafísica e das experiências subjetivas e/ou de natureza projetológica ou paraperceptiva constitui-se, ademais, em ação crucial na busca de identificação de sincronicidades e elucidações a elas correlacionadas.

Experiência. Nesse âmbito experiencial da atenção plena para as sincronicidades, procurou-se identificá-las tanto a partir de retrospectos da vida pessoal como no decurso de períodos mais recentes, incluindo o de elaboração desse artigo. Por necessidade lógica, outros procedimentos derivados foram adotados, a saber: seleção, enumeração, classificação, descrição (técnica de registro) e significação das correlações sincrônicas, tal como aqui se pretende mostrar apenas em síntese.

Estrutura. Retraduzindo sumariamente tais conteúdos introdutórios, o artigo será desenvolvido conforme a seguinte sequência propositiva:

1. **Articulação.** Com o objetivo de reunir noções gerais e apontamentos teóricos referenciais, o encadeamento de raciocínios se concentrará: na articulação temática entre significados da palavra sincronicidade e cognatos; nas relações entre tempo e sincronicidade; na confluência de eventos exteriores e eventos psíquicos; na dimensão da significação inerente à sincronicidade e ainda, na força motriz da ocorrência de sincronicidades.

2. **Pontuações.** Tendo em vista as abordagens conscienciológicas acessadas até hoje, por meio de verbetes e artigos, as pontuações do entendimento serão voltadas, sobretudo para a discussão sobre a lei da causalidade e a questão da multidimensionalidade; às relações entre sincronicidades, macrocosmos e microcosmos; ao campo comunicacional de informações inerente às interações entre tudo no cosmos; e ao potencial metodológico do estudo das sincronicidades no contexto de eventos multiescalares.

Correlações. Dando consistência ao diálogo interparadigmático proposto, o artigo apresentará as correlações identificadas entre as duas abordagens antecedentes e as possíveis aplicações do estudo das sincronicidades no transcurso da evolução consciencial, em campos de atividade prática correlatos.

3. **Exploração.** E a título de considerações finais, nova incursão exploratória das possibilidades de desenvolvimento das investigações teóricas e práticas sobre sincronicidade será empreendida por meio de enunciados iniciais sobre a proposição conceitual do *sincronoscópio* – instrumento de visão consciencial para o reconhecimento e a elucidação permanentes das sincronicidades direcionados aos fins conscienciológicos.

1. NOÇÕES GERAIS E APONTAMENTOS TEÓRICOS

Palavra. Segundo o Dicionário Eletrônico Houaiss (2001), *sincronicidade* é a qualidade do que é *sincrônico*¹. Exprime uma associação com a noção do

1 Etimologicamente, a palavra “sincrônico” vem do grego e é formada de *sin* - juntamente; ao mesmo tempo; além disso, com; do lado de, em favor de; de acordo com; por meio de, mais *khrónos*, tempo.

tempo, com o real em movimento na ordem do tempo. Eventos sincrônicos ocorrem, existem ou se apresentam ao mesmo tempo. São eventos coincidentes no tempo.

Sincronia. Simultaneidade e conexão são talvez as principais acepções de sincronicidade. Segundo o mesmo dicionário, a ideia de *sincronia* reporta-se ao estado ou à condição de dois ou mais fenômenos ou fatos passados ou atuais ocorrerem simultaneamente e de serem, de certo modo, relacionados entre si.

Sincronização. Eventos síncronos ou em estado de sincronia têm o seu tempo de ocorrência estabelecido por um movimento de sincronização, um mecanismo ou operação de sincronismo, um ajuste perfeito.

Tempo. A rigor, em dado lugar, e no tempo percebido como momento, nesse preciso instante do tempo, todos os eventos ocorrem simultaneamente e são inter-relacionados, ainda que seja praticamente impossível identificar as correlações múltiplas, multidirecionais e multidimensionais entre todos os eventos.

Diacronia. Além disso, o tempo é movimento ininterrupto. O que pareceria ser um átimo do tempo, na verdade não existe como algo separado e seccionável do fluxo do tempo histórico, do tempo enquanto duração (BERGSON, 1923; TEILHARD de C., 1986), da mudança.

Sincronicidade. As sincronicidades são, assim, em princípio, eventos percebidos pela consciência no movimento da sincronização ou encadeamento dos mesmos. A sincronia dos eventos é, a rigor, perceptível a qualquer momento e tais eventos podem ser mais ou menos significativos para os seres conscientes ou sujeitos de ação.

Indissociabilidade. Tempo e sincronicidade são fenômenos aparentemente indissociáveis. Sincronicidade seria, então, um atributo da natureza do tempo, dos eventos correlacionados que se dão no transcorrer do tempo, sendo perceptíveis para as consciências em dado momento.

1.1 A noção de sincronicidade em Jung: realidade psíquica e significação

Coincidências. Para o senso comum, as sincronicidades são coincidências entre os acontecimentos. Para o psiquiatra suíço Carl Gustav Jung (2011), conhecido estudioso do fenômeno, as sincronicidades se definem enquanto “coincidências significativas” entre estados psíquicos e eventos exteriores.

Acasos. Sendo assim, “não se pode mais considerá-las como meros acasos, mas, por não terem explicação causal, devem ser vistas como simples arranjos que têm sentido” (JUNG, 2011, p. 111).

Causalidade. Como se lê em Pierl (2002), para Jung a aplicação do princípio da causalidade na psicologia tornou-se questionável. Tal princípio explicativo dos fenômenos psíquicos teria sido repensado e relativizado por ele mediante o enunciado do princípio da sincronicidade baseado em uma espécie de “conexão a-causal” entre eventos coincidentes no tempo.

Ponte. Jung (2011, p. 114) disse, em 1951, que ninguém havia conseguido “construir uma ponte causal entre os elementos constitutivos de uma coincidência significativa”. A alegação de uma causa transcendente também não seria admissível, pois “o que é transcendente por definição não pode ser demonstrado” (JUNG, 2011, p. 40).

Dialética. A sincronicidade seria para este psiquiatra a outra face da causalidade, do determinístico, pois também encerraria o caráter de imprevisibilidade e indeterminação (ou extradeterminação) da ocorrência de certos eventos. Todavia, segundo Progoff (1975, p. 131), para Jung “a sincronicidade não conflita com a causalidade, antes subsiste lado a lado com ela”, podendo explicar “o tipo de fenômeno que se pode atribuir à ‘organização a-causal’ encontrada em todo o cosmos”.

Relatividade. Nas palavras de Jung (2011, p. 16), “a explicação causal, cientificamente possível, fracassa por causa da relativização psíquica do espaço e do tempo, que são duas condições [espaço e tempo] absolutamente indispensáveis para que haja conexão entre a causa e o efeito”.

Função. “Como pode um acontecimento distante no espaço e mesmo no tempo produzir, por exemplo, uma imagem psíquica correspondente?” (JUNG, 2011, p. 41). Se isso ocorre de fato, espaço e tempo tornam-se relativizados por uma função psíquica que torna possível a percepção de acontecimentos independentemente do espaço e do tempo. O conhecimento de acontecimentos futuros ou espacialmente distantes situa-se em um espaço psiquicamente relativo e um tempo correspondente.

Psique. “A vida da psique não tem necessidade de espaço ou tempo” (JUNG, 2006, p. 369), sendo então a psique uma forma de existência cujo conhecimento produzido se acha em uma espécie de *continuum* espaço-tempo irrepresentável onde o espaço já não é mais espaço e o tempo já não é mais tempo (JUNG, 2011, p. 73 e 97).

Categorias. Com essa base de raciocínio Jung agrupou os fenômenos sincrônicos em três espécies de coincidência:

1. Coincidência de um estado psíquico do observador com um acontecimento objetivo externo e simultâneo, que corresponde ao estado ou conteúdo psíquico (...), onde não há nenhuma evidência de uma conexão causal (...), onde (...) tal conexão é simplesmente inconcebível”;
2. Coincidência de um estado psíquico com um acontecimento exterior correspondente (mais ou menos simultâneo), que tem lugar fora do campo de percepção do observador, ou seja, especialmente distante, e só se pode verificar posteriormente;
3. Coincidência de um estado psíquico com um acontecimento futuro, portanto, distante no tempo e ainda não presente, e que só pode ser verificado também posteriormente (JUNG, 2011, p. 118).

Sujeitos. Na ocorrência dos eventos sincronísticos, a realidade psíquica dos sujeitos adquire um papel ativo importante. Diferentemente dos sincronismos em geral, “cujo significado é apenas o de ocorrência simultânea de dois fenômenos” (JUNG, 2011, p. 35), a sincronicidade exprime, então, como critério decisivo, uma relação de significação (sem ligação causal) entre eventos simultâneos.

Raiz. Tal equivalência de significação entre eventos psíquicos e eventos exteriores se estabelece no sujeito e pelo sujeito, no observador e pelo observador. A raiz das sincronicidades está no sujeito, no observador, nas forças de conexão do psiquismo global, expresso (como se verá adiante) pela dinâmica do inconsciente e consciência e pela capacidade de ordenação significativa do mundo.

Referências. Essas referências iniciais convergem com a visão que proporcionam os livros de Hopcke (1999) e Progoff (1982) ou, mesmo, com a ideia da *serenidade*, no sentido original de “descobertas inesperadas”², isto é, descobertas não resultantes de buscas conscientes e/ou dirigidas, diz Siqueira (2009).

História. De fato, a coincidência sincronística de certos eventos, observa Hopcke (1999, p. 15-16), causa impacto significativo, pois tende a “espelhar, confirmar ou transformar nossa vida”, trazendo à tona uma perspectiva ampliada de nós mesmos e de nossas vidas, ou mesmo, “um entendimento mais profundo do outro”, pois o evento sincronístico estabelece “um campo único no qual nossas experiências pessoais e ações estão fundamentalmente ligadas às experiências e ações de outros” (HOPCKE, 1999, p. 39).

Questões. Quem é o autor da nossa história de vida? Qual é a história ideal de nossa vida e qual a história real que se vive? O que é o melhor para as nossas vidas?

Sinais. Essas são algumas questões sugeridas por Hopcke (1999) em vista da possibilidade de se prestar atenção plena ao maximovimento evolutivo, na busca de identificar os eventos sincronísticos e neles, os sinais de alerta para reflexão continuada sobre a estrutura narrativa da história de vida pessoal e para a percepção da força e beleza da energia psíquica despertada pelas conexões entre nós mesmos e os outros.

Níveis. Progoff (1975, p. 143) enfatiza, “a sincronicidade pode ocorrer em todos os níveis do universo, mas implícita na sua definição de um princípio que envolve coincidências significativas [está a suposta] existência de um órgão de sentido [localizado no sujeito] que é parte integrante de cada evento sincronístico”.

Profundeza. Ainda segundo Progoff (1975), para Jung esse “órgão” não atua necessariamente na mente consciente ou no intelecto. Ele pode estar atuando em outros níveis, entre eles, no nível da emoção e, até mesmo, no mais profundo nível da psique humana, o do inconsciente coletivo.

Organizador. A força dinâmica de atuação do referido “órgão” de sentido em cada um dos níveis distintos se tornaria o centro criador de outra espécie de

² Wikipedia, 30 de agosto de 2011.

organização de situações da experiência psíquica. A nova ordenação possível dos acontecimentos, por ultrapassar a ordem do espaço-tempo e da causalidade dos eventos, favoreceria a ocorrência dos eventos sincronísticos.

Inconsciente. Progoff (1975, p. 87-88) afirma que tais níveis da psique contêm um “conhecimento” inconsciente ou potencial de conhecimento, um “conhecimento direto de acontecimentos separados pelo tempo ou pelo espaço”, na forma de diferentes imagens psíquicas, intuições, sonhos, percepções extrassensoriais.³

Elo. A psique humana seria assim o meio (fluido ou movediço) de conexões pelo qual o macrocosmo se manifesta no microcosmo da vida pessoal ou coletiva dos seres conscientes. De tal forma, o conhecimento chegaria diretamente ao nível do conhecimento consciente por meio dos conteúdos inconscientes.

Parapsiquismo. Nesse sentido, o parapsiquismo poderia ser entendido como função da sensibilidade (em graus diferenciados) ao conhecimento potencial contido no inconsciente (PROGOFF, 1975, p. 89 e 93).

Dinâmica. O conhecimento humano se expandiria, assim, por um movimento único e incessante que se desenvolve, dialética e simultaneamente, por intensificação da atividade consciente e por uma espécie de *desnívelamento* do plano consciente expresso pela ação da força dos conteúdos inconscientes, com sua capacidade – que transcende tempo e espaço – de operar o conhecimento sem intermediários.

Base. Segundo o entendimento de Progoff (1975, p. 105), o desnívelamento ou diminuição do nível mental seria a condição para o *start* da ocorrência de fenômenos parapsíquicos e das sincronicidades. E tal seria, à sua vez, a base real para a significação dos fenômenos em questão e dos esclarecimentos complementares que aportam ao processo de descoberta dos sentidos de nossas vidas, circunstanciais ou duráveis, em conexão com a vida dos outros.

Emoções. Para Jung (2011, p. 34 e 40), o fator emocional desempenha papel importante no acionamento dos conteúdos inconscientes (de diversos tipos) e no fluxo dirigido ao estado de consciência.

Todo estado emocional opera uma mudança na consciência, mudança que P. Janet chamou de *abaissement du niveau mental* (baixa

3 Considerando a suposição de que o conhecimento inconsciente contido na psique humana pode revelar, igualmente, a propriedade da memória, de criar memórias ou imagens retrocognitivas, uma nota associativa reporta-se à ideia científica relatada por Jurgen Von Scheidt, em matéria intitulada “A memória da natureza”, (Revista Planeta, n. 221, fevereiro de 1991) sobre a obra de Rupert Sheldrake, *A New Science of Life*, onde este cientista apresenta a hipótese da existência de “um campo morfogenético ou campo de memória”, subentendendo a atividade da natureza imaterial em todo o universo ao mesmo tempo. A essência dessa teoria, nas palavras de seu autor, reside no fato de que “a natureza tem uma espécie de memória” que exerce influência sobre a organização de qualquer sistema (vivo, material, molecular etc.) no presente, denominada de “ressonância morfogenética”. Dessa forma, podemos cogitar na instauração de uma organização de situações da experiência psíquica nos distintos níveis da psique do ser consciente desencadeada não somente por nossas próprias memórias individuais, mas também, pelas memórias da evolução global do ser humano, espécie viva, ou da humanidade entendida aqui enquanto atributo consciencial.

do nível mental), isto é, há um certo estreitamento da consciência, acompanhado de um fortalecimento simultâneo do inconsciente (...). O tônus do inconsciente como que se eleva criando facilmente um declive em que o inconsciente pode fluir para a consciência” (JUNG, 2011, p. 40).

Domínio. Se de alguma forma os sujeitos participam da emergência de sincronicidades – entendidas então enquanto ocorrências não determinadas pela causalidade, ou, cujas causas são desconhecidas, difíceis ou mesmo impossíveis de serem demonstradas –, não têm o domínio da criação das configurações ou do planejamento de tais acontecimentos sincronísticos.

Descontrole. A raiz dos acontecimentos externos em geral e próximos a nós está em nosso microuniverso consciencial, mas no caso das sincronicidades, embora a conexão do mundo externo-interno exista, ela pode residir em níveis mais profundos deste microuniverso, tornando bem mais difícil o “controle” da configuração de eventos externos, que se tornam então imprevisíveis ou inesperados.

Exemplo. Você encontra alguém que conheceu um dia (mas que não é de sua convivência habitual) em determinado momento e lugar (que você raramente frequenta). Passados alguns anos, você volta neste lugar e ao sair dele, você encontra aquela mesma pessoa que encontrou anos atrás. Você não teve o controle desta ocorrência sincronística, desta configuração de ocorrência externa que estabeleceu uma conexão recorrente entre a pessoa, o lugar e você. Por isso, vale perguntar: trata-se, de fato, de uma coincidência significativa para você? Até que ponto? Qual o significado desta sincronicidade para você?

2. APORTES CONSCIENCIOLÓGICOS SOBRE SINCRONICIDADE: CONVERGÊNCIAS E APLICAÇÕES

Potenciais. A Conscienciologia é hoje fonte inexaurível de possibilidades de desenvolvimento do conhecimento acerca da consciência. A Enciclopédia da Conscienciologia é apenas um exemplo, talvez um dos mais ambiciosos, do real propósito de ampliação e aprofundamento da visão conscienciológica da realidade.

Verbetes. São muitos os verbetes indicativos da possibilidade de encontro de apontamentos para a compreensão e investigação sobre as sincronicidades. Dentre aqueles possíveis de identificação direta pelo título, chegou-se a sete verbetes, a seguir apresentados pela ordem de data das tertúlias: *Megassincronicidade*, *Minissincronicidade*, *Parassincronicidade*, *Sincronicidade*; *Taxologia das Sincronicidades*; *Sincronicidade Elucidativa*; *Sincronicidade Retrocognitiva*.

Artigos. Além dos verbetes, três artigos (VIEIRA, 1999; MARTINS, 2002; SILVA, 2007) foram encontrados com clara referência ao fenômeno no título.

Síntese. Sem pretender esgotar a exploração dos entendimentos conscienciológicos sobre o tema, igualmente possíveis de assimilação pela Remissiologia

destes principais e de muitos outros verbetes da referida enciclopédia e, ainda, certamente, em diversas outras iniciativas e atividades de pesquisadores e instituições conscienciocêntricas, uma primeira síntese sobre a abordagem conscienciológica do fenômeno se tornou necessária.

Cosmovisão. No enfrentamento do desafio de definir e entender o fenômeno da sincronicidade, ou ainda, de sugerir novos pontos para investigação, é importante destacar inicialmente a ordem de fenômenos cosmovisiológicos conexos ao estudo da sincronicidade, extraídos do verbete *Sincronicidade*: 1. O princípio da sincronicidade onipresente; 2. As leis da afinidade ou da sincronicidade de todas as partes com o todo.

Multidimensionalidade. Tais pontos em destaque poderão fazer avançar o estudo sobre as relações entre sincronicidade e a questão da multidimensionalidade.

Dúvida. Serão as sincronicidades meros efeitos, na dimensão da vida intrafísica, de ocorrências multidimensionais?

Inserção. No artigo de Vieira (1999, p. 7), a definição de sincronicidade multidimensional reporta-se ao fenômeno complexo das conexões entre as vivências da consciência em diferentes dimensões, não deixando totalmente clara, todavia, se a inserção explicativa do fenômeno se daria no contexto da lei da causalidade ou da casualidade (ocorrências casuais, ao acaso). Pois, se de um lado, situa a sincronicidade multidimensional dentro “da lei da casualidade que nos atinge a todos”, de outro, afirma que “o fenômeno da sincronicidade na existência intrafísica pode ser gerado a partir de uma cadeia causal”.

Contraponto. É interessante observar, no verbete Sincronicidade, que o termo causalidade aparece como antônimo de sincronicidade e, na Paradoxologia do mesmo verbete, refere-se ao paradoxo das conexões a-causais entre eventos separados no tempo e no espaço. O que leva a pensar que em alguma medida se admite a acausalidade como lei conexas ao fenômeno da sincronicidade.

Pertinência. Além disso, muitas outras ideias relacionadas à questão em foco são mencionadas (princípios da causalidade e da sincronicidade interdimensional; interação sincronicidade-fatos aleatórios; trinômio acasos-coincidências-sincronicidades), mas não de forma inteira ou claramente autoexplicativas para a devida elucidação.

Efeitos. Considerando a investigação de referências conscienciológicas sobre o tema (possível para a autora) até o momento, conclui-se que as sincronicidades seriam originalmente entendidas no âmbito conscienciológico como simples “efeitos da conexão ou inter-relação existente entre tudo no cosmos”, como afirma Cunha e Silva (2007, p. 25), e por extensão de sentido, efeitos de causas multidimensionais, ou seja, considerando “a atuação da lei da causalidade, tendo em vista a (...) multidimensionalidade da consciência” (VIEIRA, 2012. Verbetes: Parassincronicidade).

Concausa. No verbete Sincronicidade Retrocognitiva, permanece e se acentua ainda mais (com a ideia da concausa extrafísica) a impressão geral de se atribuir à ocorrência das sincronicidades a diversos fatores causais “atuando de modo sinérgico, interpenetrado e multirreverberativo”.

Interrogações. Nesse escopo investigativo, a dúvida descenciológica permanece. Pois, na nova visão científica não mecanicista, e dentro mesmo da ciência convencional, espaço, tempo e causalidade não passaram a ser entendidos como grandezas relativas ao estado de consciência (ou de conexão psíquica) do observador? Não se chegou à compreensão de que todo o universo está contido em todas as suas partes e, por isso, em nós mesmos (CAZENAVE, 1993, p. 58-59)?

Varredura. Deixando por enquanto em suspense tais indagações, e prosseguindo com a varredura dos aportes conscienciológicos sobre o fenômeno da sincronicidade, um dos pontos de grande interesse despertado na autora encontra-se na abordagem de Martins (2002, p. 128), ao se reportar ao alinhamento entre microcosmos e macrocosmos como “a base de manifestação das sincronicidades”. Além disso, é interessante observar, pelas palavras do mesmo autor, a associação cognitiva entre sincronicidades e o fenômeno da convergência multidimensional:

(...) um dos objetivos principais da evolução é alinhar o micro e o macrocosmos. A partir deste momento, as sincronicidades começam a surgir na vida da consciência e o resultado é a convergência multidimensional de objetivos, fatos, ideias e desejos na “estrada evolutiva” ou “veio cósmico” (MARTINS, 2002, p. 128)

Convergência. Não “conspira” o universo multidimensional para a máxima convergência incessante (VIEIRA, 2012) dos movimentos conscienciais e interassistenciais?

Pró-evolutividade. Martins (2002, p. 130) chega a definir as sincronicidades pró-evolutivas enquanto evidências dos pontos de união entre microcosmos e macrocosmos, à condição prévia de “um nível básico de orientação existencial da consciência humana”.

Informação. Outro ponto instigante para novas incursões sobre o tema refere-se à equivalência possível entre a realidade multidimensional ou universal onipresente das conexões entre todas as realidades e os “campos energéticos informacionais”, emprestando a feliz expressão de Cunha e Silva (2007, p. 29), ao chamar atenção para a riqueza de conteúdo possível de ser acessado a partir da ocorrência de sincronicidades.

Destaque. Por fim, e antes ainda de discorrer sobre o diálogo interparadigmático proposto, vale a pena mencionar, dentre as abordagens conscienciológicas sobre a sincronicidade, o grande ponto em comum (entre os pesquisadores) concernente ao potencial metodológico do estudo das sincronicidades, com ênfase nas possibilidades de elaboração de taxologias distintas (tais como propostas nos

verbetes Taxologia das Sincronicidades, Sincronicidade Retrocognitiva e Sincronicidade Elucidativa), e no caso específico de Martins (2002, p. 131), por meio da sugestão de formulário para registro da ocorrência de sincronicidades.

Escalas. A propósito, vale chamar atenção, inicialmente, para a perspectiva de estudo das sincronicidades em contextos multiescalares, tendo em vista desde os eventos sincronísticos relativos ao microuniverso consciencial ou à vida pessoal, e caminhando para o reconhecimento de sincronicidades relativas aos fatos ou eventos envolvendo grupos ou populações, e também, àqueles com bases multidimensionais.

Derivação. A partir da leitura do verbe Parassincronicidade, se é chamado a observar as sincronicidades tanto nas grandes linhas como nos pormenores dos eventos de toda ordem. Daí a derivação verbetográfica nas referências às minisincronicidades, megassincronicidades e parassincronicidades (VIEIRA, 2012).

Desenvolvimento. De fato, é a partir da percepção de ocorrências sincrônicas simples ou aparentemente insignificantes que se supõe possa ocorrer o desenvolvimento perceptivo gradual até a cosmoconsciência de eventos e interações cada vez mais complexos – no âmbito então das megassincronicidades, muito longe ainda das possibilidades individuais e (mesmo) coletivas de entendimento.

2. 1 Abordagem das convergências e diálogo interparadigmático

Emergência. Em qualquer ramo do saber, as divergências e convergências com outros campos do conhecimento organizado pelos homens contribuem para a emergência de novos conhecimentos ou de conhecimentos potenciais a novos desenvolvimentos.

Precursores. A sincronicidade não é fenômeno desconhecido no âmbito da investigação conscienciológica, bem como já constituía, muito antes da aparição da Conscienciológica, um ponto avançado da filosofia chinesa (WILHELM, 1973) e de muitos outros conhecimentos precursores, tais como os apresentados por Jung (2011, p. 75); no estudo da Psicologia de Jung e seus discípulos e da Parapsicologia (PROGOFF, 1975, p. 90); na Física, como assinalam Toben e Wolf (1982) e Progoff (1975) e, ainda, em outros domínios do conhecimento, como se pode constatar em Reeves et al. (1993).

Abertura. Incursões simultâneas de pesquisa em campos disciplinares distintos e aparentemente antagônicos sobre sincronicidade – tomada por objeto comum, são tão necessárias quanto úteis para restaurar a perspectiva de abertura consciencial e da cosmovisão, tão valorizadas que são pela Conscienciológica, bem como, justamente, para a exercitação continuada do diálogo interparadigmático.

Cosmovisão. De fato, admite-se que a percepção e significação das correlações sincronísticas entre distintos eventos podem ajudar no processo de recuperação do sentido da totalidade e da participação (HOPCKE, 1999, p. 58) no todo universal ou cósmico. E, por conseguinte, podem colaborar igualmente na

recomposição da unidade cosmoviológica do conhecimento e da ação a partir da diversidade de práticas, saberes e disciplinas.

Convergência. Como ensina Vieira (2012. *Verbete: Maxiconvergência Incessante*), fazer convergir as automanifestações pensênicas de modo ininterrupto e atento para objetivos evolutivos comuns e prioritários só poderá resultar em sinergias e potencialização da produção do conhecimento.

Princípio. Em meio ao maximovimento evolutivo e interassistencial, e levando-se em conta a função de mini-peça que cabe às consciências individuais na construção do conhecimento de realidades multidimensionais e do senso universalista pragmático, o princípio de organização integrativa inerente às sincronicidades as tornam objetos ainda mais instigantes para a investigação da consciência integral.

Constelações. Tal como apontado ao menos por Jung (2011), Progoff (1975), Hopcke (1999) e Reeves et al. (1993), as sincronicidades representam constelações ímpares de eventos e conexões para estudo das relações entre o mundo interior e o exterior, o psíquico e o físico, a objetividade e a subjetividade. E, por conseguinte, para o discernimento conscienciológico progressivo das relações interdimensionais.

Finalidades. As sincronicidades prestam-se também para instigar ao encontro de elucidações e direcionamentos, a abolição assistencial de fronteiras de todo tipo, a conjunção de movimentos racionais e extra-rationais da dinâmica psíquica, do pensamento e da ação.

Considerações. Resulta então da composição de referências elaborada sobre o fenômeno da sincronicidade ao menos quatro considerações conclusivas (e potenciais a novas investigações) a propósito das convergências do entendimento entre a Ciência convencional e a Conscienciolgia:

1. **Unidade.** A primeira delas concerne à Unidade do Real dada pelas conexões multi e interdimensionais, tal como vê a Conscienciolgia. Aqui, a noção do *Unus Mundus*, mencionada e explicada por diferentes autores em Reeves et al. (1993), e sempre em correlação aos enunciados de Jung, engloba, em primeira aproximação, a onipresença do Universo para além da dimensão do espaço e do tempo, e por isso, a lei da sincronicidade em relação complementar à lei da causalidade, como apresentado mais acima. As abordagens acessadas sobre o fenômeno sincronístico convergem no sentido de que essa totalidade onipresente “superior” ao espaço-tempo – superior porque se pode dizer ilimitada e, por isso, em boa medida imponderável ou improvável – é ao mesmo tempo “interior” a todas as realidades que a integram (CAZENAVE, 1993, p. 58 e 59). As conexões constituem o meio fluido e movediço que une todas as realidades no todo universal indivisível; constituem a dinâmica do inconsciente com o consciente. Tais realidades e conexões são, em essência, e em termos práticos, informação – informações potencialmente acessíveis e permanentemente atualizadas pela consciência humana. As sincronicidades seriam, então, núcleos emergentes e particularizados

de eventos, conexões e conteúdos informacionais passíveis de se tornarem ingredientes da construção de sentidos pelas consciências que as percebem ou são por elas surpreendidas.

2. **Hipótese.** A segunda consideração refere-se à possível associação a ser estabelecida entre o inconsciente e a holomemória. Poder-se-ia cogitar na hipótese de existência de uma holoinformação⁴, uma realidade holoinformacional (equiparável ao todo dinâmico Inconsciente Universal – Consciente Universal) dinamizada pelo refluir incessante entre a holomemória e a ordem criativa do aqui e agora multidimensional inserida no fluxo universal em continua criação – a Cosmogênese, para Teilhard de C. (1963). Nessa suposição, as consciências individuais participariam da dinâmica incessante do todo universal (multidimensionalidade) com o tempo e, na condição de seres criadores da realidade, pela ordem criativa que estabelecem a cada instante, fariam a mediação fundamental da onipresença do universo (CAZENAVE, 1993, p. 73). As sincronicidades seriam, então, equiparáveis a “atos criadores” imprevisíveis (FRANZ, 1993, p. 198).

3. **Parapsiquismo.** O terceiro ponto de convergência trata do parapsiquismo. São inegáveis as inter-relações entre os estudos de Jung e de seus discípulos (sobretudo considerando a abordagem de Progoff (1975), como visto acima) e os estudos conscienciológicos. A esse respeito pode-se observar a base dos fatos relatados (JUNG, 2011; REEVES et al., 1993) como elemento precedente às formulações teóricas sobre a sincronicidade. Na série de relatos e fatos comentados, a começar dos experimentos de J. B. Rhine, no campo das percepções extrassensoriais, Jung (2011) refere-se a tais percepções, mas também, às precognições, ao *déjà-vu*, à psicocinese, a premonições, e em muitos casos, tem-se a nítida impressão de relatos de projeções (JUNG, 2006; JUNG, 2011, p. 98) e de correlações possíveis com a recuperação de *cons* (unidades de lucidez) ou imagens retrocognitivas, estabelecidas a partir das formulações de Solié (1993, p. 80-84).

4. **Significação.** E o quarto aspecto relevante a ser destacado como objeto de interesse comum encerra a perspectiva da significação ou construção do sentido das sincronicidades relativamente ao microuniverso consciencial. Nesse escopo dos processos de significação, vale destacar, desde logo, a ponderação de Franz (1993, p. 200) sobre o lugar da noção de sincronicidade e a importância fundamental da consciência refletida do homem na criação de um sentido para a experiência de vida:

A partir destas reflexões, não acredito, pois, que se possa inserir a noção de sincronicidade no *corpus* das ciências como hoje se entendem, mas situamo-nos antes com ela no limiar de uma transformação que as não abolirá, mas as colocará no seu “justo lugar” dentro de uma visão do real muito mais alargada. (...) O que me parece certo é o facto

4 Na terminologia encontrada em Franz (1993, p. 195), uma supra-inteligência cósmica ou *universal mind*.

de a procura de um sentido ser uma questão muito mais vital para nós do que a pesquisa de toda a informação parcial.

Níveis. De outro lado, é importante considerar os diferentes níveis associados à noção de sincronicidade apontados por Cazenave (1993, p. 31-32):

- um nível factual, em que é o próprio acontecimento, na sua acausalidade particular, que cria sentido para uma determinada pessoa;
- um nível ordenativo, que remete para uma ordem de que o acontecimento é o sinal;
- um nível metafísico que conduz a esta questão: qual é a realidade do Universo em que vivemos e essa realidade tem sentido?

Cosmovisões. Considerando as referências gerais selecionadas nesta seção do artigo e a significativa pontuação de tais níveis acima descritos, pode-se cogitar no possível papel da Conscienciologia e, particularmente, dos Diálogos Interparadigmáticos, na construção de cosmovisões do fenômeno da sincronicidade.

Implicações. Em razão do caráter reflexivo da consciência na busca incessante de qualificação do discernimento e nível de lucidez, o contínuo reconhecimento de convergências entre saberes, ciências e paradigmas também traz consigo implicações necessárias no âmbito da Conscienciologia pragmática, se assim se pode dizer.

2. 2 Aplicações do estudo das sincronicidades na prática conscienciológica

Apoios. Com base em relatos pessoais sobre sincronicidades percebidas e significadas (GOMES, 2011) e na pesquisa realizada para elaboração do verbete Sincronicidade Elucidativa e, particularmente, sua Taxologia, seis situações da vida individual parecem favorecer a configuração de eventos sincrônicos com teor significativo, a saber:

1. **Transição.** As situações de crise que configuram os momentos de transição ou transformação da vida pessoal;
2. **Restrição.** As situações coercitivas ou de intensa restrição;
3. **Busca.** As situações de intensa busca de algo, que pode ser, por exemplo, um entendimento ou solução para problemas pessoais;
4. **Fluxo.** As situações em que se vivencia a experiência do fluxo (CSIKS-ZENTMIHALYI, 1999), onde o mais alto grau de desafio encontra-se com o mais alto grau de habilidades para superá-los, gerando pleno contentamento íntimo ou felicidade;
5. **Tensão.** Situações de resistência ou de forte energia emocional;

6. Lições. Situações onde a “vida” tenta ensinar a cada um de nós as lições que precisamos aprender.

Experiência. Cabe a cada consciência analisar a validade dessa tipologia de situações e ampliá-la com base na experiência pessoal, considerando a possível conexão com seus dinamismos mais profundos, envolvimento atuais com outras consciências e atividades diversas, com seu poder de livre escolha e seus projetos de vida, com sua natureza criadora de sentidos ou significados das experiências de vida.

Arbítrio. Na proposição de Cunha e Silva (2007, p. 27), “a sincronicidade [também estaria justamente] relacionada ao livre arbítrio da consciência experimentadora que pode, por meio de decisões e posicionamentos, desencadear mudanças no conjunto de fatos e parafatos que se apresentam” às consciências.

Desenvolvimento. Considerando a força dinâmica da consciência atuando em níveis distintos do psiquismo, do parapsiquismo e, mesmo, da vida extrafísica, considera-se a hipótese de que, na perspectiva de um desenvolvimento vital integral e centrado no autoconhecimento profundo da consciência e, sobretudo, na conexão com o outro, na ação para o outro, é possível criar um campo evolutivo propício à emergência de sincronicidades elucidativas.

Finalidade. A decisão de pesquisar as sincronicidades e tomá-las como objetos de significação se junta à finalidade de apreender e elaborar elucidações indicativas de novos direcionamentos para seguir nos caminhos evolutivos da autoconscientização e da interassistência.

Vertentes. As duas principais vertentes de aplicação conscienciológica do estudo das sincronicidades são, assim, em sentido geral, o processo de autopesquisa e as práticas interassistenciais correlacionadas.

Hipótese. A percepção e o estudo de sincronicidades no contexto evolutivo – do maximecanismo assistencial – podem catalisar a autopesquisa, no sentido da permanente qualificação do autodiscernimento para a compreensão do “papel de cada um” enquanto mini-peça do referido maximecanismo.

Teática. Podem, assim, dinamizar a teática assistencial, no que importa ao processo amparado e seletivo de interações pessoais e grupais, intrafísicas e extrafísicas, favoráveis ao desenvolvimento progressivo do conhecimento da realidade humana considerada no todo, do autoconhecimento e dos processos de comunicação interconsciencial.

Campo. O campo da interassistência está no cotidiano, nos diferentes âmbitos do convívio consciencial – familiar, no trabalho, com amigos, no voluntariado, na tarefa energética pessoal – Tenepes, na escola, na pesquisa ou docência. Está ainda, nos processos de gestação consciencial e nas experiências projeciologicas ou parapsíquicas.

Autoconexão. A observação dos campos onde a vida se exerce, a constatação da ocorrência de eventos sincronísticos e a identificação e significação das

conexões por eles estabelecidas são atitudes inerentes ao estado necessário de alerta consciencial para a construção do “campo de autoconexão evolutiva e dinamização da proéxis” a que se refere Nahas (2004).

Sentido. Tais atitudes podem conduzir à reconstrução qualitativa da hobiografia pessoal e, conseqüentemente, à percepção dos pontos nevrálgicos da aut-evolução e aos autenfrentamentos úteis para qualificação cosmoética das teáticas interassistenciais cotidianas.

Teor. No verbete Sincronicidade Retrocognitiva, entende-se que as conexões primeiras e derivadas das sincronicidades percebidas, com nítido teor ligado a raízes pretéritas profundas, sugerem a possibilidade de contribuições importantes para o desvendamento de laços holobiográficos e seriexológicos das consciências envolvidas.

Pró-evolutividade. No verbete Taxologia das Sincronicidades, grande ênfase é dada ao significado proexológico potencial associado às sincronicidades evolutivamente significativas percebidas.

Filtro. Inspirando-se em Martins (2002, p. 130-131), e para além da grande importância da técnica do registro das sincronicidades percebidas, a seleção das sincronicidades a serem significadas depende do nível de lucidez quanto às demandas prioritárias das consciências envolvidas e principais finalidades da elaboração de significações. Para o mesmo autor, a sincronicidade em si não é o mais importante, e sim a compreensão do seu contexto e dos seus porquês.

Visão. E isso depende da incessante ampliação e qualificação da visão da realidade, para torná-la, pouco a pouco, cosmovisão e cosmoconsciência. Daí se considerar a prática conscienciológica primordial na busca incessante de ampliação e aprofundamento da visão e, por isso, a proposição conceitual do *sincronoscópio* a seguir.

3. O SINCRONOSCÓPIO: ESBOÇO DE PROPOSIÇÃO CONCEITUAL

Recorrência. Retomando uma das ideias principais do conteúdo apresentado nos itens anteriores, considerou-se que o exercício de identificação e significação/elucidação das sincronicidades constitui um dos caminhos conscienciológicos – passível de escolha – para se ampliar/qualificar a visão/entendimento do mundo, em suas múltiplas dimensões e consciencialidade, e a partir daí, potencializar a assistência e a autoevolução.

Base. Para isso, os diálogos interparadigmáticos são indispensáveis ao processo de compreensão do fenômeno e no desvendamento de aplicabilidades com fins conscienciológicos específicos.

Ver. Teilhard de Chardin (1986, p. 25) dá ênfase especial ao ato de ver, situando-o na essencialidade da condição humana: “ver ou perecer”. O crescimento

de consciência se dá, em boa medida, pelo aperfeiçoamento da visão, pela “elaboração de olhos cada vez mais perfeitos no seio de um Cosmo, onde é possível discernir cada vez mais”.

Olhos. Daí a proposição conceitual do *sincronoscópio*, inspirada pelo verbete Sincronicidade, para designar a atitude essencial de observar atentamente o fluir das experiências intraconscienciais e dos acontecimentos exteriores e a complexa realidade de conexões, intrínseca ao universo em processo ininterrupto de gênese e transformação, para chegar a novas descobertas elucidativas, de interesse individual e coletivo, suscitadas pelas configurações de sincronicidades.

Experiencialidade. É muito difícil, todavia, perceber e entender o movimento do universo em suas correlações com a vida individual ou grupal das consciências humanas. Somente o estado de abertura consciencial e a hiperacuidade da atenção dirigida pode contribuir, minimamente, a partir do plano da experiência pessoal, a descerrar os inesperados horizontes da interconexão entre distintos universos ou dimensões e a vida das consciências individuais ou de grupos de consciências.

Domínio. Na ideia de reconhecer e aprimorar o “complexo instrumental” da visão humana ao entendimento mais profundo e ampliado da consciência, das conexões e sincronicidades inerentes aos campos da experiência (múltiplos e multidimensionais), subentende-se a necessidade de educação continuada para a gradual aquisição de novos sentidos da visão. Para saber mais de si e do outro. Para melhor significar as sincronicidades, tornando-as elucidativas para recondução de atividades evolutivas.

Fluxo. No escopo da prática conscienciológica delimitada pelos ajustamentos permanentes do sincronoscópio consciencial aos eventos de toda ordem, o estudo das sincronicidades pode conduzir aos processos de comunicação cada vez mais favoráveis ao diálogo interparadigmático, bem como ao reconhecimento de inúmeras e novas aplicações no fluxo da *reaprendentia* cotidiana.

Vida. Novamente com as palavras de Franz (1993, p. 195), “para Jung, a individualização e a realização do sentido da vida são idênticos, querendo significar por individualização descobrir o *seu* sentido que não é mais do que a *sua* conexão com o Sentido universal”.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Surpresa. O impacto significativo causado pelas sincronicidades quando são percebidas reside na surpresa da conexão entre eventos onde claramente a consciência se vê envolvida, ainda que não saiba explicar de imediato tal envolvimento.

Compreensão. O interesse na busca de significado ou elucidação para as sincronicidades perpassa, justamente, a compreensão possível e cada vez mais ampliada das conexões conscienciais entre eventos de toda ordem, que tanto podem revelar a estrutura narrativa de nossas vidas, entretecida com a dos outros,

como também o meio consciencial fluido de correlações que transcendem o tempo e o espaço.

Sincronoscópio. A autovigilância para a “recalibragem” continuada do aparato da visão do ser consciente para as sincronicidades presta-se a não se perder de vista, ao contrário, a preservar o essencial sentido do todo universal em movimento e da participação de cada consciência neste holomovimento e, assim, servindo, igualmente, à recomposição permanente da unidade cosmovisiológica do conhecimento e da ação.

REFERÊNCIAS

- BERGSON, Henri. De la nature du temps. In: **Durée et simultanéité**. Paris, Librairie Félix Alcan, 1923.
- CAZENAVE, M. Sincronicidade, Física e Biologia. In: REEVES et al. **Sincronicidade: A Alma e a Ciência**. Lisboa, Instituto Piaget, 1993, p. 21-75.
- CSIKSZENTMIHALYI, Mihaly. **A descoberta do fluxo: a psicologia do envolvimento com a vida cotidiana**. Rio de Janeiro, Rocco, 1999.
- CUNHA e Silva, Eduardo. Considerações Conscienciológicas sobre o Fenômeno da Sincronicidade Multidimensional. **Conscientia**, 11(1): 25-38, jan./mar., 2007.
- FRANZ, M. L. von. Algumas reflexões sobre a sincronicidade. In: REEVES et al. **Sincronicidade: A Alma e a Ciência**. Lisboa, Instituto Piaget, 1993, p. 177-200.
- GOMES, Cilene. *Sincronicidades elucidativas para o autodiscernimento*. Trabalho realizado no Curso de Aupesquisa Projeciológica. São Paulo, IIPC-SP, 2011 (não publicado).
- HOPCKE, Robert H. **Sincronicidade: ou porque nada é por acaso**. 4ª edição. Rio de Janeiro, Nova Era, 1999.
- HOUAISS, A. **Dicionário Eletrônico Houaiss da Língua Portuguesa**. Rio de Janeiro, RJ, Editora Objetiva, CD-Rom, Versão 1.0, dez. 2001.
- JUNG, C. G. **Sincronicidade**. 16ª edição. Petrópolis, RJ, Vozes, 2011.
- JUNG, C. G. Sobre a vida depois da morte. **Memórias, sonhos, reflexões**. 1ª edição especial. Rio de Janeiro, Nova Fronteira, 2006, p. 347-376.
- MARTINS, Eduardo. Teoria e Prática da Sincronicidade. **Conscientia**, 6(3): 127-135, jul./set., 2002.
- NAHAS, Jacqueline. Autopesquisa: Campo de Autoconexão Evolutiva e Dinamização da Proéxis. **Anais: III Jornada de Autopesquisa Conscienciológica** (Rio de Janeiro, 10 a 12 de junho de 2004). Foz do Iguaçu, PR, Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciológica, 2004.
- PIERL, Paolo Francesco. **Dicionário Junguiano**. São Paulo, Editora Vozes – Paulus, 2002.
- PROGOFF, Ira. **Jung, Sincronicidade e Destino Humano**. São Paulo, Cultrix, 1975

REEVES, M. et al. **A Sincronicidade: A Alma e a Ciência**. Lisboa, Instituto Piaget, 1993.

SIQUEIRA, Ethevaldo. Internet é o melhor exemplo de serendipidade. **O Estado de São Paulo**. Caderno Economia e Negócios. São Paulo, 14 de fevereiro de 2009.

SOLIÉ, P. Sincronicidade e Unidade do Mundo. In: REEVES et al. **Sincronicidade: A Alma e a Ciência**. Lisboa, Instituto Piaget, 1993, p. 77-122.

TEILHARD de Chardin, Pierre. **O fenômeno humano**. São Paulo, Cultrix, 1986.

TEILHARD de Chardin, Pierre. Um seuil mental sous nos pas: du cosmos a la cosmogénese. **Oeuvres: L'Activation de l'Énergie** (vol. 7). Paris, Seuil, 1963.

TOBEN, Bob e WOLF, Fred Alan. **Espaço-Tempo e Além**. São Paulo, Cultrix, 1982 (2ª Edição).

VIEIRA, Waldo. Sincronicidade multidimensional. **Boletins de Conscienciologia**, vol.1, n.1, p.1-52, jan./dez. 1999.

VIEIRA, Waldo. Maxiconvergência Incessante. **Enciclopédia da Conscienciologia**; 6 CD-ROM; 1.820 Verbetes; 7.200 páginas; 300. Especialidades; 6ª Ed. Protótipo rev. e aum.; Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia (CEAEC); & Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2010; páginas 7.029 a 7.036.

VIEIRA, Waldo. **Enciclopédia da Conscienciologia**. 7ª edição. Foz do Iguaçu, Editares, 2012.

WILHELM, Richard. **Yi King**. Le livre des transformations. Paris, Librairie de Médicis, 1973.

Cilene Gomes é graduada em Arquitetura e Urbanismo. Mestrado e Doutorado em Geografia Humana. Pós-doutoranda e professora colaboradora do Programa de Pós-Graduação em Planejamento Urbano e Regional da Universidade do Vale do Paraíba (São José dos Campos, SP). Voluntária do IIPC-SP (2011-2014), da EVOLUCIN (desde dezembro de 2013) e da Reaprendentia (desde abril de 2016). Professora de Conscienciologia (desde março de 2013).